Ano 14.º — Sabado, 18 de Junho de 1921 — N.º 679

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—=(*)=—
PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

ELEIÇÕES

—*—

Marcado o dia 10 de julho para a reunião dos colegios eleitoraes supomos nós que é de obrigação dizer aos leitores o que pensâmos ácerca do acto que começou de agitar o país e mantem numa efervescencia crescente os politicos mais ou menos acostumados a degladiarem-se nas urnas para se introduzirem em S. Bento.

A lição do passado deveria servir para que uma selecção rigorosa evitasse que as futuras câmaras fôssem constituidas por incompetentes ou arruaceiros de profissão. Persistir nos erros e nos costumes velhos de eleger creaturas só por que teem dado provas de bom republicanismo póde ser uma grande coisa, mas, com franquêsa, nós não achâmos. A Republica precisa de ser servida por forma diferente daquela pela qual tem sido orientada. Precisa de ter os seus partidos e não pequenos grupos em roda de homens que se hostilisem permanentemente. Necessita que a prestigiem, que a elevem, que a respeitem. No parlamento, como no govêrno, são indispensaveis figuras que marquem, gente de confiança, mas tambem de reconhecido merito, de inconcussa honestidade. Haverá, por ventura, o criterio de seguir por esse caminho? Terão as proximas eleições a virtude de transformar tudo quanto de pernicioso se estabeleceu e tem afectado o regimen, abalando-o com manifesto prejuizo para a nação em crise quasi ininterrupta desde 1890? Eis uma pergunta que se nos afigura oportuna, de passo que, sem hesitações, nos abalançâmos a impor aos verdadeiros republicanos um pouco mais de serenidade de modo que as eleições do dia 10 marquem o inicio duma era nova tão ansiosamente, esperada pelos que, como nós, só querem antes de tudo e acima de tudo o bem da Patria.

Porque a verdade é esta: se se não aproveita este momento, o ensejo que se proporciona para estabelecer o equilibrio de que dependeu sempre a felicidade dos povos e o progresso das nações cultas, Portugal está perdido.

E isso, sem deixar de ser o maior desastre, constitue uma vergonha para a Republica.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Notas mundanas

Consorciou-se em Albergaria-a-Velha com a snr.ª D. Mariana de Albuquerque, filho do antigo presidente da camara, sr. Bernardino Maximo de Albuquerque, o sr. dr. Jaime Ferreira, delegado na comarca de Vila Nova de Ourem e que, com sua familia, residiu muitos anos em Aveiro.

Os nossos parabens.

== Regressou de Manaus á sua casa de Azurva o nosso estimavel amigo, sr. Antonio Marques Ribeiro, que foi portador das melhores noticias respeitantes a outro amigo desta casa, Antonio Dias Pereira, natural de Verdemilho.

Afectuosamente o cumprimentámos.

Ministro do Comercio

—=—

Vindo de Vizeu, em automovel, chegou na quinta-feira a esta cidade onde se demorou até ontem, ao *rapido*, em que seguiu para Lisboa, o sr. dr. Antonio Granjo.

Pelo antigo deputado dr. Marques da Costa foi-lhe oferecido no *Club dos Galitos* um opiparo almoço a que assistiram 70 convivas pertencentes a todas as facções politicas. Houve discursos entusiasticos perconisando a vitoria do regionalismo e tendentes a demonstrar quanto Aveiro carece do auxilio do poder central para levar por deante os empreendimentos que devem transformar por completo a vida da nossa terra.

O sr. Ministro do Comercio visitou o correio, a barra, varias fabricas e estabelecimentos publicos, tendo sido informado com minudencia das necessidades locaes, que prometeu atender.

A despedida foi muito afectuosa.

SERÁ O MESMO?

—*—

Numa correspondencia de Aveiro datada de 12 e inserta na *Patria* do dia 14 lemos que, em reunião do P. R. P., fôra aclamado membro da comissão municipal politica o sr. **dr. Antonio Fernandes Duarte Silva**, *advogado*, cuja filiação naquele agrupamento inteiramente ignoravamos.

Por isso vamos indagar que analogia terá o cavalheiro com um padre de nome egual e bacharel tambem para depois falarmos.

NO POVOADO

Esteve em Aveiro o sr. Barbosa de Magalhães.

Menos hirsuto, mas mais hircoso, parece que veio tratar de eleições não sabemos ainda se com intuito de se propor por cá se por Paio Pires, onde tambem dispõe de enorme votação.

Aveiro, porêm, não o dispensa. E considerando os votos que o elegeram da primeira vez, nós até temos empenho que o famoso republiqueiro se decida a voltar pelo veso.

Palavra de honra.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

A politica local e as obras da Barra

Como a definiu perante o "espirito maligno„ o antigo ministro da marinha Rocha e Cunha

Final da conferencia do dia 8:

. . . .

Houve sempre na nossa vida social um pernicioso espirito reaccionário que não é exclusivo de qualquer sistema, partido politico ou confissão religiosa; existiu sempre, adaptando-se facilmente a toda a escala chromatica da politica dêsde o absolutista até ao comunismo. Mixto de misoncismo, estulticia ignorância, de ambições insalubres, de todas as qualidades negativas, è por isso mesmo inimigo irredutivel do espirito construtivo que é um produto de disciplina moral e mental e só é estimulado por ambições nobres.

Foi uma erupção desse espirito, favorecida pela desordem politica, que levou em 1823 Luiz Gomes ao carcere sob a acusação de ter prejudicado a barra de Aveiro; foi êsse espirito que caluniou José Estevam o glorioso paladino das liberdades politicas, o austero defensor das nossas liberdades económicas; foi ainda êsse espirito que truncou a obra do engenheiro Silverio, o ilustre continuador de Luiz Gomes; foi ele que esterelisando o meio social tornou improdutivo o trabalho de homens como Edmundo Machado e Francisco Regala; é ainda êle que hoje prepara o malogro do nosso esfôrço tentando desviar a consciencia coletiva do cumprimento do dever para comsigo mesma.

E' este inimigo que eu denuncio aos nossos concidadãos e que considero o mais perigoso de todos porque vive dentro da praça.

Vamos estudá-lo e contraditá-lo nas várias modalidades de opinião com que se manifesta.

O *espirito maligno*, feito economista, pretende seduzir a opinião pùblica com as maravilhas da estadisação dos serviços do nosso porto porque sabe precisamente que é pela aplicação da doutrina oposta que as nossas energias, obtendo um máximo de tensão dentro do regimen autonomo, com o minimo de cooperação do Estado, poderão desenvolver toda a sua potencia creadora pela aplicação da politica que nos convem; e isto é verdade porque são essas energias, aplicadas nos limites restrictos que lhes impõe uma organisação absolutamente centralista, que criam o quadro de relativa prosperidade economica em que hoje vivemos.

Na Holanda o estado só excepcionalmente intervem na construcção e melhoramento dos portos regionaes; esta função è quàsi privativa das corporações locaes. O Estado limita-se a subsidiar parcimoniosamente essas corporações, em casos especiaes; e quando os rendimentos do porto atingem importancia bastante logo principia a redução dos subsidios. Pelo contrario, a acção do Estado exerce-se integralmente na construcção e melhoramento das vias de comunicação, adaptando-as ás necessidades dos portos.

Na Inglaterra vigora o principio, inteiramente harmónico com a sua formação social particularista, de que a industria da pesca deve contar principalmente com os seus proprios recursos e portanto o Estado só excepcionalmente concede subsidios a corporações locaes ou sociedades particulares depois de um inquerito rigoroso.

Mas na propria Alemanha colectivista é reconhecida a utilidade das corporações locaes e sociedades, que tem tambem uma acção ampla na construção, melhoramento e exploração dos portos de pesca.

A França, onde como entre nós tudo depende da acção directa do Estado, não conseguiu ainda organisar os portos de pesca, e acorda neste momento sobresaltada fazendo um sacrificio financeiro representado por um crèdito de 40:000 contos, ao par, para poder de alguma forma recuperar o caminho perdido, apesar de ja ter entrado no caminho da descentralisação dos serviços dos portos com a lei de 1912.

E' esta tendencia descentralisadora, reconhecida como está a sua eficacia, que inspira as leis organisadoras de juntas com autonomia financeira e administrativa.

O estadismo exagerado em que vivemos, absorvente, corruptor, compressor de energias, perdulario com os amigos, é a verdadeira mola real da politica parasitaria que inverte a selecção politica, alçapremando os incompetentes, que desperdiça os recursos do pais com um formidavel comercio de favores politicos, traduzidos em realisações sem plano, sem sequencia, e por tal processo simultaneamente preverte o caracter nacional e afunda a nossa economia. E tanto o proprio Estado o reconhece que dentro da sua organisação se procura corrigir, creando os serviços autonomos. Mas o *espirito maligno* triunfa nesta desordem sem egual e por isso a defende.

*
* *

O *espirito maligno* feito engenheiro—triste engenheiro do nosso atrazo!—prevê o insucesso dos nossos esforços porque preconisamos um plano de melhoramentos estudados ha mais de cincoenta anos.

Confundindo soluções com processos tecnicos de execução, finge supôr que preconisamos essa solução de maneira absoluta, sem atender ás transformações materiais que os novos procéssos introduziram no problema do estabelecimento de portos, e á influencia que podem ter na amplitude das suas soluções. A esse plano de melhoramentos chama uma utopia! A inteligencia luminosa do general Silverio que ha cincoenta anos elaborou a solução do nosso problema maritimo fez a auto-critica dos seus processos de trabalho, deu-nos a medida do seu poder de originalidade, deu-nos uma sintese limpida da sua psicologia profissional, nas seguintes palavras cheias de sinceridade que Costa Couraça transcreveu no seu elogio historico:

O meu espirito não tem grande tendencia para prolonga-las leituras tecnicas; prefiro guiar-me pela minha inteligencia na resolução dos problemas que se me apresentam, a procura-la nas publicações onde se descrevem casos analogos.

A simplicidade da concepção do general Silvèrio, a sua perfeita harmonia com as condições locaes, o seu equilibrio, deriva precisamente do seu processo de trabalho scientifico, processo rigoroso dum positivista, em que a observação, a verificação e a coordenação dos factos constituem o caminho invariavel para a descoberta da verdade relativa, caminho trilhádo durante toda a sua vida com inexcedivel probidade e rara tenacidade.

O antigo metodo, seguido no plano do general Silvério, consistia no aproveitamento das forças naturais—as correntes de vasante—para manter as profundidades necessarias ás condiçõos do trafico maritimo. Esse metodo ainda recorria para tal fim ás correntes de varrer artificiais. Os processos modernos de dragagem sistematica pelo emprego de maquinas de forte rendimento reduziram muito a extenção do emprêgo do velho mètodo, mas é essencial verificar atè que ponto o seu emprêgo será economico, atendendo á diversidade de condições locaes. A observação dos fenomenos que se passam na barra de Aveiro com o seu formidável movimento de areias, a opinião de tecnicos ilustres que tenho consultado ou lido, levam-me á conclusão de que não envelheceu a concepção do general Silvério, de que só a sua execução completa poderá manter a barra em direcção conveniente e impedir a formação de cabedelos, e que a dragagem sistematica terá depois disso emprêgo eficaz na manutenção de fundos necessarios á navegação, suprindo as deficiencias do velho metodo. Obtido o maximo potencial das correntes interiores, creio que, calculado o volume do assoriamento normal que restar, poderemos obter o material necessário para o remover em condiçõss economicas. Obedecendo sempre ao meu criterio de citar exemplos apresntarei o porto de pesca de Southwold que foi construido em 1908 pela combinação dos dois metodos. Assim, os modernos processos vcem valorizar o plano de Silvério Pereira da Silva, e é por isso que ainda ha poucos dias um distinto engenheiro da especialidade reforçou a minha confiança, afirmando que quando as fôrças economicas locaes tomarem novo alento, impulsionadas pela organisação moderna do nosso porto, teremos de empreender soluções mais amplas com todas as probabilidades de sucesso.

*
* *

O *espirito maligno* revela-se tambem financeiro, preocupado sobretudo com a qualidade das pessoas que virão a ganhar com o empulso que pretendemos dar á nossa organisação maritima, e deplorando que para tal fim se sacrifique o contribuinte. E' necessário esclarecer este ponto de vista.

Não é possivel organisar uma empreza para construir e explorar um porto secundario na ordem de ideias das emprezas industriais ordinárias na maioria das localidades em que as facilidades de navegação teriam grande utilidade para o desenvolvimento do tráfico e para reduzir o preço das subsistencias pela concorrencia dos transportes. Uma empreza desta natureza afasta-se do fim principal—o lucro directo—e deve actuar considerando as vantagens indirectas. Doutro modo, o desejo natural de obter um rendimento maximo só poderá ser satisfeito por uma pesada contribuição sobre as fôrças economicas do porto com prejuizo do seu desenvolvimento, ou pela imposição de encargos permanentes ao Estado sem qualquer vantagem para os serviços. Como muitos caminhos de ferro ha portos que apenas dão lucros indirectos. Nestas condições só uma corporação local pode realisar tal operação fóra das normas geraes dos empreendimentos industriaes, retribuindo o capital em-

Imprensa

«Povo de Anadia»

Passou a semanario monarquico integralista este periodico que desde o seu aparecimento vinha combatendo com extraordinario denodo o partido democratico, abrindo-lhe fundas clareiras no concelho.

Concerto de piano

—*—

Tem logar no dia 20 o segundo concerto de piano por M.me A. L. Delayer que executará o seguinte programa:

1.ª PARTE

Sonata em fá menor, op. 57..Beethoven
(Chamada «Appassionata»)
Allegro assai
Andante com moto (variações)
Allegro ma non troppo—Presto

2.ª PARTE

Estudo em fá maior, op. 10...Chopin
Estudo em mi maior, op. 10
Impromptu em la bemol maior, op. 29
Ballada sol menor, op. 23

3.ª PARTE

Rapsodia em si menor.......Brahms

4.ª PARTE

Capricho espanhol.......Moszkowsky

EM TODA A LINHA

—*—

No ultimo domingo devia realisar-se na capela do Bonsucesso a festa a Santo Antonio, com missa cantada, sermão e o mais que é costume. A paginas tantas chegou a orquestra, mas quando os musicos se dispunham a ir para o côro, surgiu o padre Pato, a mais completa, robusta e santificada coluna da igreja, a declarar que lá não poderia tomar logar o sr. Armenio de Carvalho, tocador de rebeca, visto que pelo seu casamento civil estava impedido de sanfonar em qualquer manifestação a dentro dos templos!

A' vista do exposto, os companheiros do sr. Armenio de Carvalho fizeram causa comum com este e, recusando-se a entrar na igreja, regressaram todos a Aveiro.

Ignorâmos como se arranjaram o padre e os devotos do santo, que não apanhou, decerto, a gaitada da praxe, por culpa do sr. bispo de Coimbra, disposto, como se vê, a perseguir o Armenio até ás profundas dos infernos...

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

EM HONRA DE CAMÕES

AS FESTAS DA ACADEMIA

O dia 10 de junho foi este ano comemorado, com brilho, pelos estudantes do liceu de Aveiro. Evocando a memoria de Luiz de Camões, o maior épico da nossa raça, autor dos *Lusiadas*, os academicos realisaram uma sessão soléne a que presidiu o ilustre reitor dr. Alvaro de Moura, secretariado pelos srs. Visconde de Olivã, juiz da comarca e capitão-tenente Rocha e Cunha, sessão que teve a esmalta-la alêm de varios recitativos por alunos de ambos os sexos, da parte preenchida pelo orfeon, duma lição do professor José Tavares e das palavras proferidas pela presidencia, um substancioso discurso patriotico em que o professor dr. Mendonça Monteiro poz toda a vibratibilidade da sua alma, imprimindo-lhe rara eloquencia e fazendo com que a distinta assembleia, em unisono, o envolvesse numa calorosa e prolongada ovação quando, depois de ter passado em revista as nossas antigas glorias, deu por finda a extraordinaria peça oratoria que sò temos pena não tivesse sido escutada pela cidade inteira.

A' noite teve logar o sarau no teatro. Casa complemente cheia, tanto o Orfeon, que pela segunda vez se apresentou em publico, como a parte scenica, não desmereceram do agrado em que cairam, sendo apenas para lamentar que se persista em fazer representar por amadores tão novos e inexperientes produções dos nossos classicos, despresando outras, que, pela sua levesa e graça, melhor se podiam adaptar á idade dos que teem de interpretar os varios papeis. De resto, tudo muito bem, a começar pelo discurso de abertura do professor José Henriques Barata. Ao sr. padre Antonio Encarnação, que na regencia do Orfeon colheu uma grande aura de musico com poderosas faculdades artisticas, cabe, sem duvida, uma enorme parcela dos louros conquistados pelo seu grupo, e isso aqui desejâmos deixar tambem consignado, assim como uma especial referencia ao fado com que nos deliciou Maria da Ressurreição e aos principaes personagens da opereta *A filha da snr.ª Angot*, que tiveram na gentilissima Clarette (Rosa Gamelas) e em Guerra Moraes (Ange Pitou) dois elementos de valor e, sem desdouro para os restantes, deveras apreciaveis.

As festas, nas quaes fôra entercalada uma exposição de trabalhos escolares sobremaneira honrosa para o estabelecimento que a promoveu, terminaram por um baile, na segunda-feira, primeiro que tem logar no edificio liceal, em cujo terrasso egualmente se efectuou nas duas noites anteriores, lusida *Kermesse*, podendo nòs garantir que de tudo perduram as mais gratas recordações traduzidas nos encomiasticos louvores a cada passo transmitidos por quantos se associaram á magnifica comemoração com que estudantes e professores quizeram distinguir o maior cantor do velho Portugal.

---

pregado com juro minimo, cobrando taxas minimas, estrictamente reguladas pelos encargos. Os verdadeiros acionistas da Empreza, representados na corporação local, são todos os que pagam o imposto e que recebem em troca as vantagens indirectas do aumento da produção, do alargamento do seu campo de actividade, da intensificação do comercio e das industrias, da diminuição de contingencias prejudiciaes, do aumento de população, enfim da valorisação do esfôrço de todos os que tenham capacidade e honestidade.

Ao *espirito maligno* temos ainda a dizer que a realisação de uma obra desta naturesa terá o objectivo logico que lhe assinalam em toda a parte todas as administrações que cumprem o seu dever. E' dar um ponto de aplicação a todo o esfôrço honesto e inteligente para enriquecer o maior numero possivel de aveirenses no menor espaço de tempo possivel.

Apresentarei ainda factos para corroborar as minhas afirmações.

O porto de Grimsby, um dos mais importantes portos de pesca ingleza, administrado pela Great Central Railmay, rendeu em 1908 60:000 libras esterlinas ou sejam 300 contos que é o juro de um capital de 6.000 contos a 5 °|o, capital que representa, sem dúvida, o valor das suas importantissimas instalações, mas que não chega a atingir tal percentagem porque temos de considerar as despezas de exploração.

Nenhum outro porto de pesca inglez atinge este rendimento na quadra de que nos servimos.

E' evidente que não posso acompanhar neste estudo o desenvolvimento das arteirices em que o *espirito maligno* é fertil. Creio, porêm, que os meus concidadãos ficam suficientemente elucidados sobre o valor dos seus argumentos trapaceiros de economista, engenheiro e financeiro, unicos aspectos que podem lograr qualquer atenção da opinião geral—faço-lhe essa justiça.

O PREÇO DA CARNE

AO SR. PRESIDENTE DA CAMARA

No proprio dia em que trouxemos até V. Ex.ª, em nome do publico, o nosso protesto contra a extorsão a que estava sendo submetido o consumidor por parte dos vendedores de carne nos talhos desta cidade, aqueles resolveram, como prova da sua benemerencia, abater 20 centavos em cada quilo.

Esta baixa equivale a segundo punhado de poeira nos olhos do publico.

Não pode ser, sr. Presidente, porque sendo o abatimento no custo do gado de mais de 50 °|o, deve ser equivalente a esta importancia a baixa do seu preço nos talhos.

Nada de manigancias nem de espertezas saloias no sentido de iludir o povo.

V. Ex.ª, sr. dr. Lourenço Peixinho, não póde deixar de intervir, regulando, sem demora, este assunto em beneficio dos seus municipes a favor de quem jámais se esquivou á protecção que lhes é devida.

No Porto, em Coimbra, em Lisboa, a baixa nos talhos manifesta-se em harmonia com a baixa no custo das rezes.

E' logico, é natural.

Porque motivo aqui se não procede de igual forma? Porque se limita apenas á irrisoria importancia de 20 centavos o abatimento que deve ser entre 80 centavos a 1 escudo visto que tendo descido o custo do gado a metade, a metade tambem —com pequena diferença— deve baixar o preço da carne no talho?

O publico não se ilude com a esperteza, com a manigancia do abatimento estabelecido.

Basta de exploração! Basta de extorsões resultantes e provocadoras!

Como não queremos o prejuizo de ninguem, exigimos, em nome do interesse de todos, que se solucione, como é de justiça, esta questão.

Apelâmos, por isso, para o sr. presidente da Câmara, pessoa mais que autorisada para estabelecer um acordo tendente á melhorar quanto possivel as dificuldades da vida.

NECROLOGIA

Com 28 anos de edade faleceu no dia 5 na sua vivenda de S. Tiago a simpatica tricaninha Rosa Martins Bastos, irmã dos nossos amigos Joaquim e Manuel Martins Bastos, ambos ausentes de Portugal.

Sentindo o triste desenlace, endereçâmos a toda a familia enlutada, mas especialmente aos irmãos da saudosa extinta, o nosso cartão de condolencias.

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 25 de Maio

(Retardada)

Consta-nos que o sr. Manuel dos Santos Madail, vereador da Câmara, se tem empenhado bastante para que sejam feitos os reparos indispensaveis na fonte da Arregaça, atendendo assim aos nossos instantes pedidos em beneficio do publico.

== *Vão muito adeantadas as obras na casa da residencia paroquial, no Outeirinho.*

== *Consorciou-se a semana passada o sr. Carlos Moreira com Maria de Jesus Furôa.*

== *Fez anos a menina Soledade dos Santos Gamelas, filha do sr. David dos Santos Gamelas, ausente na California, a quem envidmos parabens.* C.